

A AVALIAÇÃO FORMATIVA NO AVA MOODLE NA CONCEPÇÃO DOCENTE

São Luís – MA - Maio – 2014

Marcelle Patrícia Lopes Cunha – UFMA – marcelleplcunha@gmail.com

Reinaldo Portal Domingo – UFMA – reynaldoportal@yahoo.es

Classe: 1

Setor educacional: 3

Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD: L

Natureza: A

RESUMO

O presente artigo apresenta alguns dos resultados da pesquisa intitulada “A avaliação formativa no ambiente virtual de aprendizagem Moodle: um estudo no curso de graduação em Pedagogia a distância da UFMA”. Investigou-se a avaliação da aprendizagem neste curso e a utilização do AVA Moodle, para a avaliação formativa. O objetivo foi investigar a avaliação da aprendizagem sob uma perspectiva formativa a partir da utilização dos recursos do AVA Moodle. Como resultado de nosso trabalho verificou-se que o curso de Pedagogia a distância da UFMA é permeado por concepções de avaliação da aprendizagem de caráter antagônico, onde uma visão do processo de ensino e aprendizagem (e da avaliação) de caráter democrático e construtivista, coexiste com uma outra, tradicionalista, que prima pela quantificação e classificação, em detrimento do caráter formativo da avaliação.

Palavras chave: Avaliação formativa. Ambiente virtual de aprendizagem. Educação a distância.

1. Introdução

Na atualidade a Educação a Distância (EAD) tem passado por um movimento de grande expansão no Brasil e no mundo. No entanto, sabe-se que é necessária a frequente produção e atualização de referencial teórico, assim como de metodologias que forneçam subsídios ao trabalho pedagógico dos profissionais nessa modalidade educacional.

No que se refere à avaliação da aprendizagem, algumas pesquisas (OTSUKA, 2006); (POLAK, 2009); (PRATA, 2003) apontam as concepções de avaliação formativa desenvolvidas, principalmente, por Philippe Perrenoud (1999) e Charles Hadji (2001), como as mais indicadas para serem empreendidas nos cursos de EAD.

Foi nesse sentido, que a presente pesquisa investigou a avaliação da aprendizagem realizada no curso de graduação em Pedagogia a distância da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a possibilidade de utilização das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle, para a realização da avaliação formativa.

A investigação partiu de um importante questionamento, que considerou como problema: Como desenvolver a avaliação formativa, utilizando as ferramentas do AVA Moodle, no curso de Pedagogia a distância da Universidade Federal do Maranhão? O objetivo principal foi investigar a avaliação da aprendizagem realizada no curso de graduação em Pedagogia a distância da UFMA, sob uma perspectiva formativa, a partir da utilização dos recursos e ferramentas do AVA Moodle.

Os resultados ora apresentados foram obtidos através da análise de entrevistas semiestruturadas realizadas com professores desse curso para observação de suas concepções teóricas sobre a avaliação da aprendizagem e de como praticavam a avaliação dos alunos.

2. Sobre o Referencial teórico

Atualmente, muitos teóricos têm se dedicado à formação de novas concepções sobre avaliação em educação e sobre avaliação da aprendizagem, transformando profundamente os conceitos e as formas de se avaliar.

Os principais teóricos da avaliação formativa (PERRENOUD, 1999) (HADJI, 2001) consideram o aluno como autor de sua própria aprendizagem,

quando este constrói e reconstrói o seu conhecimento por meio das atividades que executa. Por esse motivo, os erros são também objetos de estudo, pois revelam a natureza das representações ou estratégias elaboradas pelo estudante.

A avaliação formativa pode ser compreendida como prática de avaliação contínua, com pretensão de melhorar as aprendizagens em curso (PERRENOUD, 1999). Essa concepção demonstra uma perspectiva de acompanhamento contínuo ao aluno, não devendo ser confundida com treinamentos e exames aplicados repetidas vezes durante um curso, pois, como afirma Perrenoud (1999, p. 80), “nem toda avaliação contínua pretende ser formativa”.

Portanto, a avaliação formativa refere-se à “regulação direta dos processos de aprendizagem, que passa por uma intervenção nos funcionamentos intelectuais do aluno centrado em uma tarefa” (PERRENOUD, 1999, p. 80). E por “regulação dos processos de aprendizagem”, Philippe Perrenoud entende como “o conjunto das operações metacognitivas do sujeito e de suas interações com o meio que modificam seus processos de aprendizagem no sentido de um objetivo definido de domínio” (PERRENOUD, 1999, p. 90). Logo, toda regulação se refere a um “estado almejado”, ou seja, a se saber de forma clara e consciente aonde se deseja chegar no processo de aprendizagem.

Dessa forma, nesse tipo de avaliação, o aluno tem conhecimento dos objetivos do ensino e da trajetória que deve percorrer em sua aprendizagem. É continuamente informado sobre seus erros e acertos e sente-se estimulado a um estudo sistemático.

A avaliação formativa é analisada por Hadji (2001), como uma avaliação “informativa” e “reguladora”, e justifica-se pelo fato de que, ao oferecer informação aos professores e alunos, permite que estes regulem suas ações. Assim, o professor faz regulações no âmbito do desenvolvimento das ações pedagógicas e o aluno conscientiza-se de suas dificuldades e busca conhecer e corrigir seus erros. Para esse autor, “é aquilo a serviço do que é colocada que permitirá julgar a formatividade de uma avaliação [...]” (HADJI, 2001, p. 19).

No caso específico da EAD, de acordo com Prata (2003), a avaliação da aprendizagem tem passado por uma fase de transformação sob o ponto de vista pedagógico com prevalência para a avaliação formativa. Para esse autor, “este tipo de avaliação é fundamental no ensino a distância, visto que os alunos, neste ambiente, necessitam ter uma certa autonomia para condução de seus estudos” (PRATA, 2003, p. 3).

Segundo Polak (2009), na EAD, a estrutura conceitual da avaliação da aprendizagem não se modifica, porém as circunstâncias é que são alteradas: “o momento – *quando* avaliar; as funções – *por que* avaliar; os conteúdos – *o que* avaliar; os procedimentos e as ferramentas – *como* avaliar; os agentes – *quem* avalia” (POLAK, 2009, p. 154). Ou seja, os pressupostos teóricos do avaliador (professor/tutor) não precisam ser modificados para a avaliação na EAD, mas a forma e os meios em que a avaliação ocorrerá devem ser adaptados às características dessa modalidade educativa.

Assim, já no planejamento, o professor deverá especificar quais recursos e ferramentas do AVA irá utilizar, bem como a metodologia de utilização e a avaliação em cada unidade de estudo (DOMINGO, 2012). De modo que possa usufruir das ferramentas do AVA e do dinamismo de suas características, de forma a possibilitar aos seus alunos a construção de uma aprendizagem autônoma, incluindo a autorreflexão e autoavaliação, mas que seja também voltada à comunicação, interação e colaboração.

3. Metodologia utilizada

A pesquisa privilegiou a abordagem qualitativa, que mostrou-se a mais viável, uma vez que essa abordagem, segundo Minayo e Sanches (1993): “realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto” (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 244). Aproximação que se faz necessária devido à natureza do objeto de estudo, uma vez que no ambiente educacional, seja ele presencial ou a distância, o processo das relações humanas é dinâmico, interativo e interpretativo.

Em relação ao tipo de pesquisa, optou-se pela pesquisa exploratória, que assumiu a forma do estudo de caso. Segundo Gil (1999), a pesquisa exploratória habitualmente envolve levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de casos. Assim, procurou-se fazer

uso do estudo de caso para compreensão e interpretação do fenômeno específico da avaliação da aprendizagem no curso de Pedagogia a distância da UFMA, através das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

Na etapa apresentada neste artigo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três professores do curso de Pedagogia a distância da UFMA, que aceitaram participar da pesquisa, para observação de como praticavam a avaliação da aprendizagem e, ainda, suas concepções sobre a avaliação formativa. As entrevistas foram gravadas no formato mp3, e logo após foram transcritas e analisadas em relação às teorias da avaliação da aprendizagem apresentadas no referencial teórico.

4. Alguns resultados

Para apresentação dos resultados das entrevistas foram utilizadas as seguintes categorias de análise: As concepções teóricas que apoiam a prática da avaliação da aprendizagem; As concepções sobre a avaliação formativa e sua aplicação na EAD; O conhecimento dos recursos e ferramentas disponíveis no AVA Moodle e possíveis modos de utilização dessas ferramentas como apoio a avaliação formativa no curso; Participação (ou não) dos tutores no processo de avaliação da aprendizagem.

4.1 As concepções teóricas que apoiam a prática da avaliação da aprendizagem

Ao perguntar aos docentes sobre as principais concepções teóricas que apoiam a sua prática da avaliação da aprendizagem no curso de Pedagogia a distância da UFMA, observou-se que o sujeito 1 declarou conceber a avaliação da aprendizagem como um componente importante do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, de acordo com o que for acontecendo na avaliação, o próprio processo de aprendizagem poderá ser redimensionado. Ainda segundo o sujeito 1, a sua prática de avaliação no curso ocorre de forma processual, analisando os progressos que o aluno tem durante o desenvolvimento da disciplina e levando em conta também a assiduidade do aluno no AVA.

Então a minha forma de avaliar vai ser processual e de forma diagnóstica sempre podendo intervir a tempo. (Entrevista, sujeito 1 – professor).

O sujeito 2 afirmou que procura realizar a avaliação sob uma perspectiva problematizadora e construtivista, porém deixa claro que assim o faz mais por atendimento a uma diretriz do MEC, do que por uma concepção individual do mesmo, uma vez que acredita que as transformações sociais a que busca não serão alcançadas a partir de uma abordagem construtivista da educação.

[...] considerando que o MEC refez algumas diretrizes e passou a ter um modelo muito problematizador, muito construtivista, a gente tenta incorporar isso a nossa prática (...) ainda que as nossas situações-problema não envolvam isso e nós trazemos um discurso que estimule alguma transformação social que nada tem a ver com o construtivismo. (Entrevista, sujeito 2 – professor).

O sujeito 3 apresenta uma concepção de avaliação processual, mediada pelos recursos e ferramentas disponíveis no AVA, uma vez que, para o mesmo, na EAD, o processo de avaliação assume características diferenciadas em virtude da distância entre alunos e professores. O mesmo assinala também com a possibilidade de realização da autoavaliação por parte dos alunos.

Bem, o processo de avaliação é sempre muito complexo, principalmente relacionado a EAD, onde o professor não está diariamente em contato físico com o aluno [...] mas esse contato existe virtualmente no AVA, por isso me apoio sempre no processo de avaliação que é processual e os próprios recursos tecnológicos vêm apoiar esse tipo de prática. (Entrevista, sujeito 3 – professor).

Verificou-se, com a análise dessa questão, que os sujeitos, a princípio, mostram uma preocupação em realizarem uma avaliação processual, diagnóstica e construtivista, o que demonstra que os mesmos possuem conhecimentos teóricos atualizados em torno da prática da avaliação da aprendizagem.

4.2 As concepções sobre a avaliação formativa e sua aplicação na EAD

Neste ponto, buscou-se investigar as concepções dos professores sobre a avaliação formativa e seu emprego em cursos de EAD. Quando

perguntados sobre a sua opinião em relação à avaliação formativa e sua aplicação na EAD, os docentes entrevistados mostraram-se receptivos e até defensores desse tipo de prática avaliativa em cursos a distância:

[...] então a minha opinião sobre a avaliação formativa e a aplicação na EAD é que está dentro de todos os recursos necessários para que esse aluno se aproprie do conhecimento de forma significativa. (Entrevista, sujeito 1 – professor).

Eu acho perfeitamente possível, partindo do princípio de que exista uma intencionalidade, de que exista um conteúdo definido, amarrado, sistematizado. [...] se esse triângulo professor, tutor e aluno está bem orquestrado, está bem sistematizado, eu não vejo nenhuma dificuldade para o estabelecimento da avaliação formativa. (Entrevista, sujeito 2 – professor).

É a partir da prática do aluno no AVA, que é o processo que ele faz diariamente utilizando as ferramentas, que possibilita essa avaliação formativa. (Entrevista, sujeito 3 – professor).

Os docentes entrevistados afirmaram que a avaliação formativa no AVA pode ser realizada a partir do monitoramento do aluno em todas as suas atividades de aprendizagem, incluindo acessos, leituras e participações, destacaram também a importância da participação do tutor como apoio à avaliação, porém a presença das expressões “amarrado” e “sistematizado” no que se refere ao conteúdo, pode representar um certo distanciamento do conceito de regulação do processo de ensino e aprendizagem preconizado pelos teóricos defensores da avaliação formativa.

4.3. Os recursos e ferramentas do AVA Moodle e a realização da avaliação da aprendizagem

Em relação ao aspecto do conhecimento das ferramentas disponíveis no Moodle e modos de utilização desses recursos a serviço de uma avaliação da aprendizagem mais formativa, os docentes entrevistados demonstraram que, apesar de conhecerem a maioria das ferramentas e recursos do Moodle, estas ainda não são utilizadas pelos mesmos em todas as suas possibilidades.

Quando perguntados se conhecem todos os recursos e ferramentas disponíveis no AVA Moodle, utilizado como ambiente educacional no curso de graduação em Pedagogia a distância da UFMA, todos os docentes entrevistados afirmaram que sim. Porém, ao serem perguntados sobre os modos de utilização dessas ferramentas na avaliação da aprendizagem no

curso de graduação em Pedagogia a distância da UFMA, os docentes entrevistados não explicaram os modos práticos de utilização, limitando-se a descrever critérios a serem avaliados:

Eu avalio através dessas ferramentas a participação do aluno, o compromisso, a autonomia, a aprendizagem colaborativa, o posicionamento crítico. (Entrevista, sujeito 1 – professor).

Tal fato pode sinalizar um indício de uma subutilização do potencial pedagógico desses recursos, uma vez que o docente ao referir-se de forma genérica à utilização dessas ferramentas, não esclarece a operacionalização da aplicação das mesmas enquanto instrumento avaliativo.

Assim, alguns pontos salientam-se: os docentes demonstram estarem atualizados com as teorias mais recentes e progressistas em relação à aprendizagem; demonstram, ainda, serem favoráveis ao desenvolvimento de uma avaliação formativa na EAD; sabem da importância de realizarem essa avaliação formativa através das ferramentas do AVA. Então, em que consiste a dificuldade para realizá-la? Uma resposta provável seria que os mesmos teriam dificuldades operacionais em relação a essas ferramentas e recursos.

Como pode ser percebido, a grande variedade instrumental não garante que os instrumentos sejam bem utilizados, pois se, por um lado, afirmam que existem inúmeras possibilidades para avaliar o aluno na EAD, por outro lado, não conseguem determinar como realizar essas possibilidades.

4.4. Participação (ou não) dos tutores no processo de avaliação da aprendizagem

No que se refere à participação dos tutores no processo de avaliação da aprendizagem, os professores afirmaram que os mesmos participam como orientadores, colaboradores, os “tira-dúvidas” dos alunos, que servem para dar suporte, avaliar atividades e lançar notas.

Antes de a disciplina iniciar, costumamos apresentar a matriz da disciplina para os tutores, e apesar de já estar previamente determinado como o processo de avaliação vai acontecer eu sempre peço a opinião dos tutores e explico a eles como é que a gente quer que as coisas aconteçam sempre levando o aluno a refletir sobre a sua aprendizagem e relatar isso. (Entrevista, sujeito 3 – professor).

Em suas declarações, é possível perceber, de maneira implícita, e, às vezes, explícita, o papel secundário atribuído a esses profissionais, no que se

refere à avaliação da aprendizagem, ocorrendo somente através da execução do que já está predeterminado na matriz da disciplina.

A partir do que foi levantado com as entrevistas, fica claro que os professores vivem, ainda, sob uma dualidade no que se refere à avaliação da aprendizagem, pois se, por um lado, demonstram possuírem concepções de aprendizagem e avaliação conectadas ao que existe de mais atual nas teorias educacionais, como a construtivista e pós-moderna, por outro, ainda não conseguiram deixar de lado as concepções tradicionalistas de medição e classificação.

5. Conclusões

Na análise do objeto, verificou-se que o curso de Pedagogia a distância da UFMA é permeado por concepções de avaliação da aprendizagem de caráter antagônico, que transpareceram ao se proceder a interpretação dos dados obtidos. Se, por um lado, encontraram-se aspectos que apontavam para a existência de uma visão do processo de ensino e aprendizagem (e da avaliação), voltada para a autonomia do aluno, para a democratização do ensino, para a ressignificação do processo educativo baseado em teorias educacionais progressistas como o construtivismo, por outro lado, atestou-se a coexistência de uma visão tradicionalista, que concebe o professor como fonte unívoca do conhecimento, a educação presencial como modalidade primordial, por excelência, a quantificação do processo de ensino e aprendizagem como indispensável e o aluno da EAD como “desqualificado”, demonstrando, também, a visão dessa modalidade de educação como de nível inferior em relação a presencial.

Essa dualidade encontrada nas concepções dos docentes do curso de Pedagogia a distância da UFMA, porém, é um provável reflexo de concepções mais amplas que permeiam a sociedade e que são explicitamente expostos através dos programas de fomento à EAD e na legislação que a regulamenta. Ou seja, enquanto os programas que fomentam a EAD advogam pela adoção de práticas democráticas voltadas para a formação de sujeitos autônomos e reflexivos, a legislação atual ainda reflete conceitos da educação tradicional, quando, por exemplo, determina o predomínio da avaliação somativa sobre a

avaliação contínua, ou formativa, o que dificilmente aponta para o desenvolvimento de sujeitos autônomos.

É necessário continuar aprofundando na avaliação formativa nos diferentes cursos de capacitação de professores que trabalham na modalidade a distância, mostrando a importância que tem este tema dentro do processo de ensino e aprendizagem na EAD e o enorme potencial que têm as diferentes ferramentas do AVA como apoio a esta atividade didática.

Referências

- DOMINGO, R. P. A avaliação na educação a distância (EAD): o uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). In: BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. (Orgs.) Educação on-line: conceitos, metodologias, ferramentas e aplicações. 1 ed. Curitiba: CRV, 2012.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HADJI, C. A avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MINAYO, M. C. de; SANCHES, O. Quantitativo- qualitativo: oposição ou complementaridade? Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1993000300002&script=sci_arttext> Acesso em 15 Out. 2013.
- OTSUKA, J. L. Modelo de suporte à avaliação formativa baseado em sistemas multiagentes para ambientes de EAD. 2006. 215 p. Tese (doutorado) – Instituto de Computação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- PERRENOUD, P. Avaliação. Da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.
- POLAK, Y. N. de S. A avaliação do aprendiz em EAD. In: LITTO, Fredric Michael. FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. (Orgs.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- PRATA, D. N. Estratégias para o Desenvolvimento de um Framework de Avaliação da Aprendizagem a Distância. 2003. Disponível em <<http://www.nce.ufrj.br/sbie2003/publicacoes/paper16.pdf>>. Acesso em 10 Dez. 2013.